

Revista Portuguesa
de História

José de Oliveira Boléo — *El-Rei D. Carlos e a política do Império*. Hermes da Fonseca Filho — *A implantação da República Portuguesa e os brasileiros*. Charles du Bus — *L'histoire du Portugal dans les manuscrits de France*.

História económica (1939-1945)

Vieira Natividade — *Os monges agrónomos do Mosteiro de Alcobaça*. Alcobaça, 1942. O autor, engenheiro agrónomo, tem especial autoridade para focar, como o faz neste estudo, o papel que os monges de Alcobaça tiveram directamente não só no desenvolvimento da agricultura local mas de outros pontos do País e indirectamente do País inteiro. Fá-lo com sólida base documental e perfeito conhecimento das regiões focadas. Assistimos assim ao perpassar, através dos séculos, da vida do Mosteiro no que ela se prende directamente à agricultura.

Virgínia Rau — *Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas*, Lisboa, 1943. É um valioso contributo para o estudo da nossa economia medieval. Não obstante, os documentos de 9. 6. 1468 e 10. 4. 1496, aduzidos por V. R. (pág. 128), não respeitam, como assevera a autora, à feira de Monte da Santa, mas sim à de Mouta ou Moita Santa, povoação próximo da Guarda, no concelho de Ancião. Braamcamp Freire apresenta, nos «Brasões da Sala de Sintra», Livro 1, págs. 369 e 373, 2.^a edição, outros documentos referentes à mesma feira. (Pode ver-se sobre este assunto o nosso trabalho «Ladeia e Ladera», pág. LXXXIX).

A. da Rocha Brito — *Finanças quincentistas do município coimbrão*, Coimbra, 1943, separata do vol. vu do «Arquivo Coimbrão».

António Cruz — *A pragmática de 1609. Aspectos da vida social do Porto seiscentista*, Porto, 1942, separata do «Boletim Cultural» da Câmara Municipal do Porto, vol. v. Em 29 de Outubro de 1609 promulgava Filipe II uma lei pela qual procurava pôr cobro a excessos no trajar. Para a execução dessa lei, todos os que possuísem certos objectos ou panos tinham que os registar. Pode calcular-se o interesse que tem para o estudo da vida económica e social do Porto seiscentista o conhecimento do livro em que esse registo se fez — livro esse que se guarda no Gabinete de História da Cidade, e de que A. C. nos apresenta extractos.

As ferrarias de Tomar é o título de uma comunicação de Luiza da Fonseca ao Congresso de Historia da Monarquia dualista e Restauração (Congresso do Mundo Português, *Publicações*, vol. vi, t. i). Diz sobretudo respeito ao período da guerra da Aclamação e a Tomar. Mas é valiosa ainda pelas alusões documentadas às ferrarias que anteriormente existiam em Penela, já mencionadas, como únicas no Reino, por Duarte Nunes de Leão.

A. Guerra Tenreiro — *Douro* — Parte i.—*Esboços para a sua história económica*, vol. i, Agueda, 1941. Consta o volume de:

- 1) Geografia económica do Douro nos sécs. xvi e xvii;
- 2) Origens do comércio do vinho do Porto;
- 3) Tratado de Methwen;
- 4) Geografia económica do Douro no séc. xviii;
- 5) Primeiras conclusões;
- 6) Apêndice : notas, documentos, estatísticas.

Este trabalho foi reeditado nos «Anais do Instituto do Vinho do Porto», mas não seguidamente. Aos quatro primeiros esboços, que apareceram no vol. 1 dos «Anais» de 1942, seguiram-se, no vol. ii, do mesmo ano, os esboços *Legislação Pombalina e Evolução do vinho do Porto*; no vol. de 1943 um outro: *Ainda o tratado de Methwen*; e, finalmente, no vol. de 1944 as *Conclusões*, com um *Apêndice de Documentos, notas e estatísticas*. Ao longo deste trabalho de 1944 encontra-se, além de outra matéria, algo das secções 5 e 6 da obra de 1941. Foram feitas separatas destes estudos, com o título genérico de *Douro — Esboços para a sua história económica*. O autor toma posição contra o tratado de Methwen.

J. Fernandes Mascarenhas — *O que os documentos nos dizem sobre alguns aspectos da vida económica do Algarve no séc. xviii. Contribuição para o estudo da História Económica de Portugal*, Coimbra, 1942, separata de «O Instituto», vol. 100. É uma pequena contribuição para tal estudo. O autor procura as causas da decadência da vida económica algarvia no século xviii. Trata-se de um esboço de seis páginas, a fazer-nos desejar obra mais volumosa, pois é bem natural que haja mais fontes informativas do que as que o autor aponta.

O vol. vu das «Publicações do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças» é constituído por *A Bada Hidrográfica do Rio Lis e os trabalhos do engenheiro Reinaldo Oudinot no século xviii*, por José Mendes da Cunha Saraiva, Lisboa, 1943. Estudo muito documentado sobre a acção do engenheiro Oudinot nas obras de rectificação do Lis e de protecção dos campos marginais empreendidas no final do século xvm.

História local (1939-1945)

António Cruz publicou *Os mesteres do Porto. Subsídios para a história das antigas corporações de ofícios mecânicos*, vol. 1, (Porto, 1943), trabalho de excepcional interesse, não só para o estudo dos antigos mesteres da cidade do Porto, mas também, de um modo geral, dos de todo o País.

Por sua vez, o Dr. Franz-Paul Langhans ocupou-se de *As Corporações dos ofícios mecânicos*, publicando os regimentos das corporações de Lisboa, precedidos de um penetrante estudo do Professor Marcelo Caetano sobre *A antiga organização dos mesteres da cidade de Lisboa*. Vol. 1. Lisboa, 1943. (Vide, neste tomo, a recensão que a este estudo faz o Prof. Torquato Soares).

J. Preto Guerra publicou *Mareantes e guerreiros de Sesimbra dos séculos xv, xvi, xvii — Variações sobre o brasão de Sesimbra — Porque se grafou durante séculos Ceimbra? — Duas cartas sobre as Tábuas da Misericórdia*. Lisboa, 1942. Trata-se de um opúsculo, no qual há que destacar o primeiro dos estudos referidos.

Manuel Ramos de Oliveira — *Celorigo da Beira e o seu concelho através da História e da Tradição*, com um prefácio do Prof. Joaquim de Carvalho. Celorigo da Beira, 1939. Esta obra, embora útil, ressentiu-se da escassez da documentação consultada. Um exemplo: nos livros da Chancelaria de D. João I há documentos respeitantes à histórica vila, que o A. não utilizou.

Valentim da Silva — *Concelho de Mangualde, antigo concelho de Aburara da Beira. Subsídios para a História de Portugal*, 1945. Contribuição valiosa, embora se ressinta da falta de convívio do seu autor com as fontes manuscritas.